

Campo semântico e classificações múltiplas no estudo das representações sociais¹

*Érika dos Reis G. Andrade;² e M^a do Rosário de F. Carvalho³
e Antonio Roazzi⁴*

Resumo

Apresentamos o estudo das representações sociais de professores de ensino fundamental, sobre o processo de ensino aprendizagem. As representações sociais são modalidades de conhecimento elaboradas pelo intercâmbio de informações provenientes dos universos reificados, para utilização nos universos consensuais, mediando assim a ação e o entendimento do sujeito sobre a realidade (MOSCOVICI, 1978).

Abstract

We present the study of social representations of primary school teachers on the teaching-learning process. Social representations are categories of knowledge elaborated through the exchange of information originated in the reified universes for utilization in the consensual universes, thus mediating the action and understanding of the subject about reality (MOSCOVICI, 1978). It is neces-

¹ Semantic Field and Multiple Classifications in the study of Social Representations.

² Doutoranda, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

³ Prof^a Dr^a, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

⁴ Prof. Dr., Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Faz-se necessário entender como esses sujeitos classificam e categorizam em sistemas de construtos as informações dos universos reificados com aquelas constituídas no cotidiano do espaço escolar. O levantamento do campo semântico é uma estratégia metodológica preliminar à aplicação do Procedimento de Classificações Múltiplas, através do qual buscaremos entender como esses sujeitos classificam e categorizam em sistemas de construtos o que é apreendido da realidade. Este procedimento de pesquisa nos possibilita explorar as categorias e sistemas de classificações do sujeito, promovendo uma melhor compreensão do objeto de estudo, por permitir uma aproximação das diversas facetas de uma representação social.

Palavras-chave: representações sociais; aprendizagem; campo semântico.

sary to understand how these subjects classify and categorize in theory systems the information taken from the reified universes with those that are formed in the daily school environment. The survey of the semantic field is a methodological strategy prior to the application of the Multiple Classification Procedure, through which we will seek to understand how those subjects classify and categorize in theory systems what is caught from reality. This research procedure allows us to explore categories and classification systems of the subject, promoting a better comprehension of the object for study, since it allows an approximation of the various facets of a social representation.

Keywords: social representation; learning process; semantic field.

Pretendemos em nosso estudo analisar as representações sociais (MOSCOVICI, 1978), constituídas no cotidiano de pessoas inseridas no espaço escolar, mais especificamente as representações sociais de professores do ensino fundamental, sobre o processo de ensino aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário entender como esses sujeitos classificam e categorizam em sistemas de construtos o que é apreendido da realidade. O indivíduo elabora um sistema de conceitualizações, enfatizando uma construção ativa da realidade, refletindo formas de construção da realidade e atribuição de significados.

Compreender como ocorre esta conceitualização de categorias é fundamental para entendermos o comportamento humano e suas formas de

visão de mundo em suas múltiplas facetas (ROAZZI, 1995). É importante também para evidenciarmos a natureza dos conceitos formulados e como estes são utilizados e organizados na relação do sujeito com o mundo.

Assim, torna-se necessário um procedimento em que levemos em consideração o respeito a essas construções do sujeito e as formas como ele pensa e constrói o mundo.

Optamos, portanto, por um procedimento capaz de explorar as categorias e sistemas de classificações do sujeito, possibilitando uma melhor compreensão do objeto de estudo. Acreditamos ser o Procedimento de Classificações Múltiplas uma abordagem metodológica de tratamento de dados que nos permite uma aproximação das diversas facetas que uma representação social pode apresentar.

O Procedimento de Classificações Múltiplas (PCM), como proposta pelo professor Antonio Roazzi (1991, p.5), “permite ao participante utilizar seus próprios construtos e o encoraja a expressar seus próprios pensamentos sobre esses construtos, isto é, o deixa livre para expressar sua forma específica de pensar”, minimizando a interferência do entrevistador. Uma abordagem metodológica para analisar as representações sociais deve ser livre de pressuposições sobre o conteúdo das mesmas e de suas estruturas, sob pena de deturpar a análise. A compreensão das categorias utilizadas e construídas pelos sujeitos são primordiais para o entendimento do sentido e do significado que atribuem ao mundo.

O PCM pressupõe que os sujeitos possuem um conhecimento estruturado do mundo no qual estão inseridos, a partir da compreensão das categorias usadas na interação com este mundo, desta forma, podemos entender como pensam e agem em relação a esses aspectos e como os conceitualizam. Privilegia assim, o aspecto qualitativo não só das categorias, como também da construção de classificações que é construído pelos sujeitos na relação com o mundo (ROAZZI, 1991, p. 12). Permitindo o estudo de sistemas conceituais individuais e grupais.

São procedimentos utilizados pelo PCM:

Classificação Livre: “onde o sujeito é convidado a considerar uma série de itens ou elementos, relevantes para o objetivo da investigação e a classificá-los ou categorizá-los de acordo com algum critério que possua um significado para ele” (1991, p.12). Esses itens serão, então trabalhados de acordo com os objetivos e marco teórico do estudo, em seguida é solicitada que o entre-

vistado explique porque organizou os itens da maneira que fez, transformando-se, posteriormente, esta explicação, em conceito através da análise.

Tudo que ocorre, durante e depois da organização do material, deve ser anotado para compor a análise. Qualquer esclarecimento pode ser feito ao entrevistado durante o procedimento, assumindo uma característica de entrevista aberta.

Classificação Dirigida: “é realizada quando o pesquisador deseja verificar uma hipótese sobre um aspecto específico das conceitualizações dos indivíduos” (ROAZZI, 1991, p. 14). Aqui, o critério de classificação é fornecido pelo entrevistador, o número de elementos em cada grupo, a definição dos grupos, etc., é definido pelo entrevistado. É extremamente útil para a comprovação de categorias, critérios de classificação livre, sustentando ou não sua validade.

Pressupõe-se que quanto maior a liberdade do entrevistado, maior o aprendizado sobre seu sistema conceitual iremos ter. Isso não é verdadeiro apenas para o pesquisador, mas também, para o entrevistado, pois através dos procedimentos de classificação, o sujeito reflete sobre suas formas de pensar, aprendendo algo sobre si mesmo. Após a aplicação e análise dos instrumentos escolhidos, podem ser necessárias novas entrevistas de aprofundamento para verificação de hipóteses sobre as conceitualizações dos indivíduos. Essas novas entrevistas serão feitas com grupos escolhidos a partir do processo de conceitualização e categorização do próprio PCM.

Essa abordagem metodológica permite-nos compreender como são construídas as representações sociais nas suas diversas dimensões, trabalhando numa perspectiva multidimensional de análise dos conteúdos que emergem das entrevistas. Por essa característica é que optamos pela abordagem descrita, não escolhendo, *a priori*, uma tendência qualitativa ou quantitativa para a análise, mas considerando ambas, devido à própria especificidade do procedimento escolhido.

Para estabelecermos os itens a serem utilizados nas classificações livre e dirigida, fizemos um procedimento de associação livre de palavras com um grupo representativo da amostra, composto de quarenta estudantes de pedagogia que já atuassem como professores do ensino fundamental. Destes, quarenta, ou seja, metade estava cursando uma universidade pública e metade uma universidade privada.

A associação livre de palavras foi feita com base nos seguintes estímulos: “Ensino” e “Aprendizagem”, eixo que permanecerá em todo

o procedimento de coleta de dados. Dados os estímulos, um de cada vez, era solicitado ao sujeito que nos dissesse três palavras que imediatamente lhe vinham à mente ao escutar a palavra desencadeadora, simulando uma tempestade de palavras. Para evitarmos o efeito de ordem, a um grupo os estímulos foram emitidos em uma ordem e para o outro, na ordem contrária à primeira.

Cada grupo de sujeitos evocou a média de oitenta e oito palavras, que foram em seguida agrupadas por campo semântico e computadas à frequência em que apareceram em cada grupo; depois agrupamos os dois grupos à cada palavra estímulo.

Os quadros a seguir apresentam as palavras escolhidas por ambos os grupos de sujeitos e sua frequência de aparecimento.

Quadro 1
Palavras emitidas pelos sujeitos na associação livre
– estímulo “Ensino” – já com agrupamento por campo semântico:

Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
conhecimento	14	professor	02
aprendizagem	11	educando	02
fundamental	09	mediação	01
qualificação docente	07	amor	01
transmissão	06	cumplicidade	01
deficiente	06	dúvida	01
dedicação	05	fazer	01
compartilhamento	05	ajuda	01
criativo	05	escola	01
método	04	processo	01
qualidade	04	crescimento	01
interação	04	sociedade	01
educação	04	motivante	01
realização	03	hábil	01
compreensão	03	cultura	01
desafio	03	tradicional	01
estrutura	02	transparente	01
oportunidade	02	para vida	01

Fonte: Dados da pesquisa/2000

Quadro 2**Palavras emitidas pelos sujeitos na associação livre – estímulo “Aprendizagem” – já com agrupamento por campo semântico**

Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
construção	15	vontade	04
aprendizado	12	sucesso	04
pesquisa	12	escola	03
conhecimento	10	boa	03
ensino	07	cultura	03
processo	07	contexto	03
integração	06	importante	03
compreensão	05	criatividade	02
qualificação docente	04	método	02
objetivo	04	consciência crítica	02
subjetividade	04	dificuldade	01

Fonte: Dados da pesquisa/2000

Considerando que nosso interesse neste estudo é o de investigar as representações sociais do processo de ensino – aprendizagem no espaço escolar, e entendendo ser o processo de aprendizagem articulado indissociavelmente do processo de ensino, cruzamos os resultados da associação livre de palavras em ambos os estímulos, utilizando o recurso de agrupamento por campo semântico, obtendo um único conjunto de itens para utilização na classificação (livre e dirigida) com os sujeitos da pesquisa. Além desse procedimento, efetuamos o ponto de corte na frequência cinco para evitarmos o uso de itens sem significância.

Quadro 3**Palavras emitidas pelos sujeitos na associação livre – cruzamento dos estímulos “Ensino x Aprendizagem” – já com agrupamento por campo semântico**

Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
1. conhecimento	24	11. método	06
2. construção	15	12. transmissão	06
3. fundamental	12	13. deficiente	06
4. pesquisa	12	14. vontade	06
5. qualificação docente	11	15. subjetividade	05
6. interação	10	16. dedicação	05
7. compreensão	08	17. compartilhamento	05
8. processo	08	18. cultura	05
9. criativo	07	19. qualidade	05
10. realização	07	20. objetivo	05

Fonte: Dados da pesquisa/2000

Considerando que nosso interesse neste estudo é o de investigar as representações sociais do processo de ensino-aprendizagem entre os professores, e entendendo ser o processo de aprendizagem articulado indissociavelmente ao processo de ensino, cruzamos os resultados da associação livre de palavras em ambos os estímulos, efetuamos o ponto de corte na frequência cinco para evitarmos o uso de itens sem significância. Com o recurso de agrupamento por campo semântico, obtivemos um único conjunto de itens para utilização posterior na segunda etapa da pesquisa, a aplicação do Procedimento de Classificações Múltiplas – PCM (ROAZZI, 1995; ROAZZI et. al., 2000).

Primeiras considerações sobre o campo semântico

A partir das palavras emitidas na associação livre, foi possível a composição de categorias que compõem o campo semântico das representações sociais sobre o processo de ensino – aprendizagem, portanto categorias inerentes aos campos semânticos destas representações. São elas:

- processo, método, transmissão, objetivos;
- qualificação docente, conhecimento, cultura, pesquisa;
- criativo, construção, qualidade, deficiente, fundamental;
- subjetividade, vontade, compartilhamento, dedicação, realização, compreensão, interação.

Nota-se que o campo 1 se relaciona com os aspectos técnicos – metodológicos do processo de ensino – aprendizagem, o aspecto formal do processo. O campo 2 está ligado aos aspectos que dizem respeito à formação do docente, com uma ênfase para o conteúdo da prática pedagógica. No terceiro campo torna-se presente às condições da prática pedagógica, tanto no que se refere a aspirações como a realidades desta, inclinando-se para os valores que sustentam tal prática. Por fim, o quarto campo nos remete aos aspectos afetivo – emocionais envolvidos no fazer dos professores no espaço escolar desde as questões mais individuais até as referentes à relação com o grupo. A articulação entre os campos faz emergir pistas sobre como estão sendo articulados os discursos amplos, aos quais vêm sendo submetidos os profissionais da área, em sua prática.

Essas primeiras análises ainda não permitem uma identificação das representações pesquisadas, pois se trata apenas de uma primeira etapa, dentre outras que comporão nosso estudo. Porém, já nos indicam alguns componentes que formam o campo representacional dos sujeitos envolvidos. Nos desvendam os sentidos que estruturam e organizam tais representações, através de indícios e fragmentos das diferentes concepções de aprendizagem circulantes no espaço escolar. A continuidade do trabalho ora apresentado, poderá nos fornecer elementos para entendermos quais são os processos discursivos amplos sobre o processo de ensino-aprendizagem que estão presentes na prática destes sujeitos. E também para compreendermos como se utilizam, categorizam e organizam tais discursos na formação das suas condutas pedagógicas.

Referências bibliográficas

- ABRIC, J. A abordagem estrutural das representações sociais. In: PAREDES MOREIRA, A. S. (org). *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB, 1998.
- DUVEEN, G. Crianças enquanto atores sociais: as representações sociais em desenvolvimento. In: JOVCHELOVITCH, S., GUARECHI, P. (org.). *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, p. 261-293, 1994.
- JODELET, D. La Representación social: fenómenos, concepto y teoría. In: MOSCOVICI, S. *Psicologia social II*. Madri: Paidós, p. 469-494.
- JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: JODELET, D. et al. *Les Représentations sociales*. Paris: PUF, 1989.
- JOVCHENLOVITH, S.; GUARESCH, P. (orgs.). *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- LAVILLE, C. e DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- MOSCOVICI, S., HEWESTONE, M. De la science au sens commun. In: MOSCOVICI, S. *Psycologia sociale*. Paris: Press Universitaires de France, 1984.

- MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MOSCOVICI, S. La fin des représentations sociales? In: AEBISCHER, V. et. al. *Idéologies et représentations sociales*. Suíça: Delval, 1991.
- PAREDES MOREIRA, A. S. (org). *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB, 1998.
- PERRUSI, A. Para um conceito de representação social. In: PERRUSI, A. *Imagens da loucura: representação social da doença mental na psiquiatria*. São Paulo: Cortez; Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1995.
- PERRUSI, A. Problematização e metodologia. In: PERRUSI, A. *Imagens da loucura: representação social da doença mental na psiquiatria*. São Paulo Cortez; Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1995.
- ROAZZI, A. Categorização, formação de conceitos e processos de construção de mundo: procedimento de classificações múltiplas para o estudo de sistemas conceituais e sua forma de análise através de métodos multidimensionais. *Cadernos de Psicologia*, Ribeirão Preto, n. 1, 1991.
- SÁ, C. P. de. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M. J. *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, p. 19-45, 1993.
- SPINK, M. J. (org.). *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WAGNER, W. Sociogênese e características das representações sociais. In: PAREDES MOREIRA, A. S. (org). *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB, 1998.